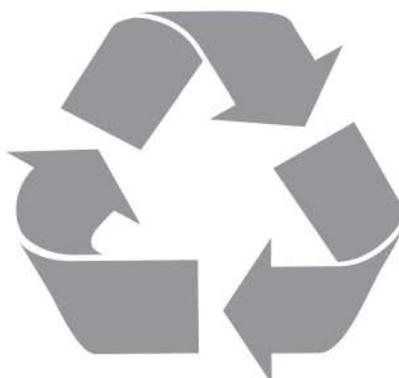




# PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2015

## UFBA



**33**

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

ESTUDOS LITERÁRIOS

REDAÇÃO

---

## INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

### 1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:  
Prova I: ESTUDOS LINGUÍSTICOS — Questões de 01 a 35  
Prova II: ESTUDOS LITERÁRIOS — Questões de 36 a 70  
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

**ATENÇÃO:** Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

**LEMBRE-SE:**

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

### 2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação  
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

---

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS:

- LETRAS VERNÁCULAS
- LETRAS VERNÁCULAS E LÍNGUA ESTRANGEIRA
- LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA OU CLÁSSICA
- LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS / ESPANHOL

---

## PROVA I — ESTUDOS LINGUÍSTICOS

### QUESTÕES de 01 a 35

#### INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

**V**, se a proposição é verdadeira;

**F**, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

### QUESTÕES de 01 a 04

#### Linguagem e língua

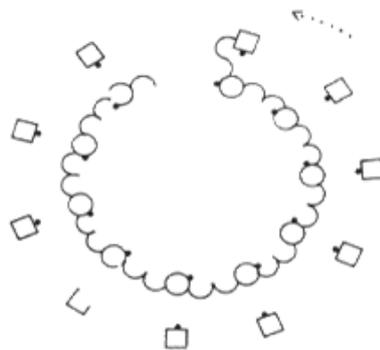
O termo “linguagem” apresenta mais de um sentido. Ele é mais comumente empregado para referir-se a qualquer processo de comunicação, como a linguagem dos animais, a linguagem corporal, a linguagem das artes, a linguagem da sinalização, a linguagem escrita, entre outras. Nessa acepção, as línguas naturais, como o português ou o italiano, por exemplo, são formas de linguagem, já que constituem instrumentos que possibilitam o processo de comunicação entre os membros de uma comunidade.

Entretanto, os linguistas – cientistas que se dedicam à linguística – costumam estabelecer uma relação diferente entre os conceitos de linguagem e língua. Entendendo linguagem como uma habilidade, os linguistas definem o termo como a capacidade que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas. Por sua vez, o termo “língua” é normalmente definido como um sistema de signos vocais utilizado como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística.

Quando falamos, então, que os linguistas estudam a linguagem, queremos dizer que, embora observem a estrutura das línguas naturais, eles não estão interessados apenas na estrutura particular dessas línguas, mas nos processos que estão na base da sua utilização como instrumentos de comunicação. Em outras palavras, o linguista não é necessariamente um poliglota ou um conhecedor do funcionamento específico de várias línguas, mas um estudioso dos processos através dos quais essas várias línguas refletem, em sua estrutura, aspectos universais essencialmente humanos. (CUNHA, 2008. p. 15-16).

#### Questão 01

De acordo com o conteúdo apresentado no texto, a imagem que vem a seguir, embora seja linguagem, não faz parte do objeto de estudo da linguística.



#### Questão 02

Os seres humanos são dotados de linguagem e língua, sendo esta a que os distingue das outras espécies animais.

### Questão 03

Tudo o que possibilita o processo de comunicação pode ser considerado língua e, portanto, linguagem.

### Questão 04

Faz parte da tarefa de todos os linguistas entender o funcionamento de todas as línguas existentes no mundo e os fatos que as diferem ou as aproximam de modo a construir os universos linguísticos.

### QUESTÕES 05 e 06



### Questão 05

Considerando a imagem acima, é correto afirmar que se trata de um texto, apesar das artimanhas criadas, propositalmente, para dificultar a construção do significado.

### Questão 06

Ao ler o conteúdo da imagem, é correto afirmar que não se encaixa em nenhum tipo de gênero textual, porque rompe com todas as regras de produção de um texto e, conseqüentemente, não há gênero específico para esse tipo de produção.

### Questão 07

As faces que compõem o signo linguístico são ambas psíquicas e estão ligadas, em nosso cérebro, por um vínculo de associação. Sendo assim, o significante, também chamado de imagem acústica, não pode ser confundido com o som material, algo puramente físico, mas deve ser identificado com a impressão psíquica desse som, a representação da palavra enquanto fato de língua virtual, estando a fala absolutamente excluída dessa realidade. (COSTA, 2008, p. 119).

Os conceitos expostos, no parágrafo acima, são coerentes com as ideias defendidas pelo estruturalismo saussuriano.

### Questão 08

Essa corrente teórica tem como ponto de partida o objeto de estudo para daí construir o modelo teórico. O objeto de estudo normalmente se localiza no uso do vernáculo, ou seja, da língua falada em situações naturais, espontâneas, em que supostamente o falante se preocupa mais com o que dizer do que o como dizer.

Trabalha-se com o falante-ouvinte real, em situações reais de linguagem. Busca-se, através do estudo das manifestações linguísticas concretas, descrever e explicar o fenômeno da linguagem. (CEZARIO; VOTRE, S. In: MARTELOTTA (Org.), 2008. p. 149).

O trecho em questão apresenta pressupostos teóricos que integram linguagem e uso defendidos pela Teoria da Gramática Gerativa, desenvolvida por Chomsky.

---

## QUESTÕES 09 e 10

### Texto do século XV

E isso meesmo a maneyra per que os nossos entrauam antre elles, e como auyam suas pelleias, e a audacya que os contrayros tijnham em se defender, ca posto que eu ja screuesse os feytos do conde dom Pedro que foy capitam em Cepta padre daqueste conde em que se outras taaes cousas passaram. Jsto me pareceo que entom deuera fazer como de feito fezera se teuera licença pera ello, o que me foy denegado por elRey sentyr que minha presença era mais necessarya em seus regnos [...]. (ZURARA, 2013, p. 15).

### Texto do século XXI

Por trás de todos os elogios forçados dirigidos aos mais velhos – esperto, astuto, sábio – está um reconhecimento de um fato que os cientistas não conseguem qualificar com facilidade: as faculdades mentais que melhoram com a idade.

O conhecimento é muito importante, claro. As pessoas que estão além da meia-idade tendem a saber mais do que os jovens, só pelo fato de terem vivido mais tempo, e se saem melhor em testes de vocabulário, palavras cruzadas e outras aferições de inteligência permanente. (POR TRÁS de todos..., 2015).

### Questão 09

Os dois exemplos de língua portuguesa em diferentes momentos – século XV e século XXI – evidenciam que a língua não é estática, pois existem mudanças linguísticas de um período para outro.

Desse modo, de acordo com Saussure, o objetivo da linguística deve ser o de descrever os processos de mudança da língua.

### Questão 10

Os dois trechos dos séculos XV e XXI confirmam uma das dicotomias propostas por Saussure: a da diacronia e sincronia.

## QUESTÕES de 11 a 15

O conceito de norma, nos estudos linguísticos, surgiu da necessidade de estipular um nível teórico capaz de captar, pelo menos em parte, a heterogeneidade constitutiva da língua.

Como os estudos científicos da linguagem verbal têm mostrado, nenhuma língua é uma realidade unitária e homogênea. Só o é, de fato, nas representações imaginárias de uma cultura e nas concepções políticas de uma sociedade.

No plano empírico, uma língua é constituída por um conjunto de variedades. Em outras palavras, não existe língua para além ou acima do conjunto das suas variedades constitutivas, nem existe a língua de um lado e as variedades de outro, como muitas vezes se acredita no senso comum: empiricamente a língua é o próprio conjunto das variedades. Trata-se, portanto, de uma realidade intrinsecamente heterogênea.

[...]

É possível, então, conceituar tecnicamente norma como determinado conjunto de fenômenos linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais) que são correntes, costumeiros, habituais numa dada comunidade de fala. Norma nesse sentido se identifica com normalidade, ou seja, como o que é corriqueiro, usual, habitual, recorrente (“normal”) numa certa comunidade de fala.

É importante deixar claro que a ideia de norma, embora nascida no interior do arcabouço teórico estruturalista de inspiração saussuriana, não perde sua vitalidade quando transposta para outros quadros teóricos. E isso por força do que nos impõe a empiria: qualquer modelo teórico da linguagem verbal tem, inexoravelmente, de se posicionar frente à variabilidade supraindividual, ou seja, frente às diferentes variedades que constituem uma língua. (FARACO, 2008, p. 33; 37).

### Questão 11

A definição de língua defendida por Saussure é refutada no segundo parágrafo do texto.

### Questão 12

O texto defende apenas uma norma presente em toda a sociedade e, conseqüentemente, a norma-padrão.

### Questão 13

Um dos fatos que podem exemplificar a ideia do quarto parágrafo é o futuro simples do presente do indicativo, de uso corriqueiro em todas as comunidades linguísticas do Brasil.

### Questão 14

Pela leitura do quinto parágrafo, entende-se que, sendo o conceito de norma exclusivo do quadro estruturalista, outros modelos teóricos necessariamente precisam contrapor-se a ele.

### Questão 15

Construções linguísticas que caracterizam a fala de um indivíduo não podem ser consideradas uma norma.

## QUESTÕES de 16 a 18



### Questão 16

Apesar de se perceber, no cartum, a alusão a mais de uma variedade do português, existe também uma atribuição, implícita, de prestígio à norma europeia, considerada como padrão a ser seguido.

### Questão 17

A fala dos personagens com a flexão do verbo na segunda pessoa do plural, conforme se pode observar no cartum, traz evidências de que essa flexão faz parte da gramática implícita do português europeu, principalmente se for levada em consideração a posição social do primeiro personagem em relação ao segundo.

### Questão 18

Pode-se inferir, a partir do conteúdo expresso no cartum, que o posicionamento do segundo personagem reflete os postulados que reforçam o ensino da gramática tradicional, para evitar a variação linguística.

## QUESTÕES 19 e 20



### Questão 19

Após a leitura do bilhete da amiga, o comentário expresso pela personagem revela preconceito linguístico, visto que indica que ela não aceitou os desvios gráficos evidenciados na escrita do texto, fato demonstrado, inclusive, na imagem do cabelo.

---

## Questão 20

A escrita no bilhete traz evidências de um processo de construção de identidade, por parte de quem o escreveu, como forma de contrariar os processos de legitimação do poder da escrita.

## Questão 21

*Muruim, maruim* ou *meruim* (mosquito de áreas pantanosas no Brasil)

Não há diferença de significado entre as palavras, o que leva à conclusão de que se está diante de uma variação linguística do tipo diafásico, no nível lexical.

## QUESTÕES 22 e 23

### História pro sinhozinho

Na hora em que o sol se esconde  
E o sono chega  
O sinhozinho vai procurar  
Hum, hum, hum  
A velha de colo quente  
Que canta quadras e conta histórias  
Para ninar  
Hum, hum, hum  
  
Sinhá Zefa que conta história  
Sinhá Zefa sabe agradar  
Sinhá Zefa que quando nina  
Acaba por cochilar  
Sinhá Zefa vai murmurando  
Histórias para ninar  
  
Peixe é esse meu filho, peixe é esse meu filho  
Não meu pai  
Peixe é esse mutum, manganem  
É toca do mato guenem, guenem  
Suê filho ê  
Toca aê marimbaê (CAYMMI, 2015).

## Questão 22

A letra original da música de Dorival Caymmi registra a contribuição da presença africana nas relações familiares, podendo-se inferir que, mesmo nesses casos, houve o predomínio da língua portuguesa, fato que se manifesta na língua hoje falada, majoritariamente, no Brasil.

## Questão 23

Não se pode defender um português “puro” e “original” no Brasil, em função, inclusive, das interferências linguísticas dos africanos, que, provavelmente, imprimiram uma nova sonoridade ou “gingado” no contato com essa língua, conforme insinuação presente na última estrofe da música.

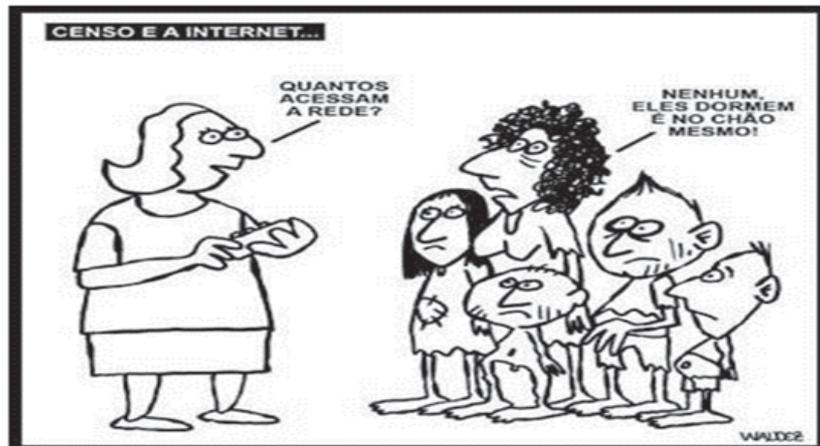
## Questão 24

O aparelho fonador, constituído pelos sistemas articulatório, fonatório e respiratório, tem como função secundária a produção da fala, visto que, no desenvolvimento da espécie humana, os órgãos que o constituem detêm funções primárias, necessárias para a sobrevivência humana.

## Questão 25

A diferença encontrada entre as palavras *doido* e *doído* é de ordem fonológica, devido à realização da semivogal /y/, na primeira, e a vogal /i/, na segunda.

## QUESTÕES 26 e 27



### Questão 26

Analisando-se a definição de ambiguidade e estabelecendo-se uma relação entre a definição e o cartum, é correto afirmar que a intenção do autor em construir uma ambiguidade com a palavra "rede" não foi atingida.

### Questão 27

Considerando-se os significados expressos pela palavra "rede" no cartum acima, é correto afirmar que existem duas palavras – rede (internet) / rede (objeto para se deitar) –, ambas em relação de paráfrase.

### Questão 28

Na frase a seguir, existe uma relação semântica de hiperonímia entre o termo combustível e as palavras etanol e gasolina.

*Os postos de combustível anunciaram, na última semana, que haveria aumento do etanol e da gasolina.*

### Questão 29

De acordo com Câmara Jr. (1980), existem três classes de palavras: nome, verbo e conectivos, sendo o nome subdividido em substantivo, adjetivo e advérbio, a depender de sua distribuição na frase, como ocorre nos exemplos abaixo com a palavra **manhã**:

- a) A manhã está fria.
- b) O sol da manhã é menos prejudicial.
- c) Estudo de manhã.

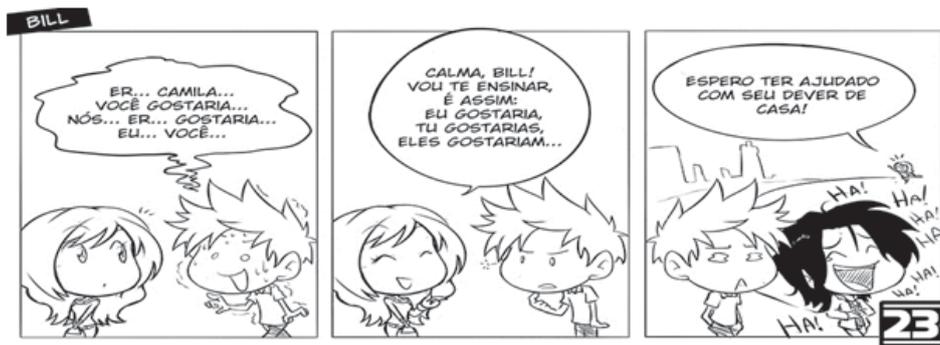
### Questão 30

A análise morfológica da palavra **ônibus** revela um radical [onib-], uma vogal temática [-u-] e um morfema de plural [-s].

### Questão 31

A palavra **mulheres**, de acordo com os estudos morfológicos, apresenta plural alomórfico, porque retoma o tema teórico em -e, presente em sua etimologia.

## Questão 32



Na tira, observa-se o repetido emprego do verbo **gostar**, flexionado no pretérito imperfeito do indicativo, cujo morfema flexional para a primeira conjugação é **-ia**.

## Questão 33

A definição de sujeito como aquele que pratica ação possui problemas, visto que não poderia atender aos seguintes exemplos:

- a) **Lucas** tropeçou durante a cerimônia.
- b) **Dênis** se gripou.

## Questão 34

Os sintagmas preposicionados em destaque apresentam a função sintática de adjunto adverbial.

- a) O homem **sem dinheiro** sabe o valor da vida.
- b) O homem viajou **sem dinheiro**.

## Questão 35

As orações em **negrito** detêm a mesma função sintática: são subordinadas substantivas completivas nominais.

- a) As pessoas **que são felizes** tornam o mundo melhor.
- b) Os jovens acham **que são felizes**.

---

## PROVA II — ESTUDOS LITERÁRIOS

### QUESTÕES de 36 a 70

#### INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

- V, se a proposição é verdadeira;  
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

### QUESTÕES de 36 a 40

A partir dos estudos teóricos sobre os gêneros literários, é correto afirmar:

#### Questão 36

##### Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem [número]  
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro  
Bebeu  
Cantou  
Dançou  
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado. (BANDEIRA, 1966, p. 215).

Levando-se em conta *A teoria dos gêneros de Anatol Rosenfeld*, o “Poema tirado de uma notícia de jornal” é essencialmente lírico.

#### Questão 37

A tripartição – lírico, dramático e épico (ou narrativo) – não configura um sistema de normas rígidas às quais o autor deve obedecer, mas, ao contrário, a obra pode ser inserida em um gênero e possuir, simultaneamente, características dos demais.

#### Questão 38

A hibridizade de gêneros tornou-se uma marca da literatura contemporânea.

#### Questão 39

Na obra dramática, tem-se a configuração de um mundo objetivo, sem, em geral, a intervenção de uma voz narrativa.

#### Questão 40

Na representação teatral clássica, o ator se dirige ao público e não ao seu interlocutor.

### QUESTÕES de 41 a 44

Em sua concepção mais ampla, o projeto dos estudos culturais é compreender o funcionamento da cultura, particularmente no mundo moderno: como as produções culturais operam e como as identidades culturais são construídas e organizadas, para indivíduos e grupos, num mundo de comunidades diversas e misturadas, de poder do Estado, indústrias da mídia e corporações multinacionais. (CULLER, 1999, p. 49).

A partir das ideias de Jonathan Culler, sobre os estudos culturais, é correto afirmar:

#### Questão 41

Excluíram do seu campo de investigação os textos literários.

#### Questão 42

Possuem um viés político e ideológico.

---

### Questão 43

São herdeiros do estruturalismo francês dos anos 60, que tratava a cultura (inclusive a literatura) como uma série de práticas cujas regras ou convenções deveriam ser descritas, e da teoria literária marxista da Grã-Bretanha, que buscou recuperar e explorar uma cultura operária e popular, que havia sido perdida de vista, à medida que a cultura era identificada com a alta literatura.

### Questão 44

Com a emergência desses estudos, houve uma retração do cânone literário, uma vez que se compreendeu que muitas obras canônicas não possuem representatividade cultural.

### QUESTÕES de 45 a 47

"[...] o texto artístico solicita um espaço de liberdade para a sua construção e, conseqüentemente, para a sua recepção." (HOISEL, 1996, p. 15).

A partir da leitura do ensaio *A leitura do texto artístico*, de Evelina Hoisel, é correto afirmar:

### Questão 45

O texto artístico tem significação única, portanto sua leitura deverá ser sempre fechada e restrita.

### Questão 46

A poética da obra aberta, de Umberto Eco, reivindica uma interação diferenciada entre o texto e o leitor, atribuindo ao segundo maior autonomia.

### Questão 47

Chico Buarque, em *Gota d'água*, lê/reescreve Medeia de Eurípedes, intermediada pela adaptação da tragédia para a TV realizada por Oduvaldo Viana Filho.

### QUESTÕES de 48 a 52

Ao retornar, hoje, à Carta de Pero Vaz de Caminha, não o fazemos com os mesmos olhos inocentes que se deslumbraram com o deslumbramento europeu – os olhos românticos e ilustrados, remanescentes do século passado [...]; também já não lemos com os olhos ressentidos do colonizado, ou da historiografia de inspiração funcional e marxista, que na Carta enxergavam apenas a expressão do expansionismo ou da vontade mercantilista portuguesa, camuflados pelo discurso da cristianização. (CUNHA, 1995, p. 12).

De acordo com as proposições de Eneida Leal Cunha, no texto *Ainda a Carta de Caminha*, é correto afirmar:

### Questão 48

Ao reler a *Carta de Pero Vaz de Caminha* contemporaneamente, deve-se compreendê-la como um texto informativo inteiramente fiel à terra recém-“descoberta” e seus habitantes.

### Questão 49

Os historiadores da literatura concebem a *Carta de Pero Vaz de Caminha* como um texto unicamente literário, tendo em vista a força estética das descrições da natureza.

### Questão 50

No processo civilizatório desencadeado pelos europeus na América, a violência cultural foi mais marcante que a exploração econômica da Colônia.

### Questão 51

No que se refere às descrições das trocas realizadas entre os portugueses e os índios, é correto afirmar que Caminha e o homem europeu do século XVI foram capazes de compreender o comportamento e os sistema de valores dos indígenas.

### Questão 52

Na carta de Pero Vaz, "amansar os indígenas" significa eliminar o incompreensível, a diferença radical e reduzi-los à humanidade conhecida e cristã.

---

## QUESTÕES de 53 a 56

A descoberta da América talvez tenha sido o feito mais espantoso da história dos homens: abria as portas de um novo tempo, diferente de todos os outros – a nenhum semelhante, dizia Las Casas – somava às já conhecidas África e Ásia uma nova porção de globo, conferia aos homens a totalidade de que eram parte. Entretanto o achado não foi, de imediato, apreendido na sua novidade. [...] Todo um universo imaginário acoplava-se ao novo fato, sendo, simultaneamente, fecundado por ele: os olhos europeus procuravam a confirmação do que já sabiam, relutantes ante o reconhecimento do outro. Numa época em que ouvir valia mais do que ver, os olhos enxergavam primeiro o que ouvira dizer. (SOUZA, 1986, p. 21).

A partir do texto *O novo mundo entre Deus e o diabo*, de Laura de Mello e Souza, é correto afirmar:

### Questão 53

Os europeus buscaram confirmar, na América, aquilo que já conheciam através da leitura dos relatos de viagens fantásticas.

### Questão 54

Nos relatos dos cronistas do descobrimento, descrever a natureza como edênica significava reiterar a presença de Deus no universo e, portanto, associar a empresa marítima à cristianização.

### Questão 55

Nos escritos sobre o Novo Mundo, a demonização do humano (os indígenas) impera soberana, absoluta.

### Questão 56

A colônia também foi vista, nos textos dos cronistas do descobrimento, como purgatório, pois os pecados seriam atenuados conforme avançasse o processo civilizatório.

## QUESTÕES de 57 a 59

Que falta nesta cidade?..... Verdade  
Que mais por sua desonra?..... Honra  
Falta mais que se lhe ponha?..... Vergonha.

O demo a viver se exponha,  
por mais que a fama a exalta,  
numa cidade onde falta  
verdade, honra, vergonha.

Quem a pôs neste socrócio?..... Negócio  
Quem causa tal perdição?..... Ambição  
E no meio desta loucura?..... Usura.

[...]

Quais são seus doces objetos?..... Pretos  
Tem outros bens mais maciços?..... Mestiços  
Quais destes lhe são mais gratos?... Mulatos.

Dou ao demo os insensatos,  
dou ao demo o povo asnal,  
que estima por cabedal,  
Pretos, Mestiços, Mulatos.

[...]

Que vai pela clerezia?..... Simonia  
E pelos membros da Igreja?..... Inveja  
Cuidei que mais se lhe punha?..... Unha  
Sazonada caramunha,  
enfim que na Santa Sé  
O que mais se pratica é  
Simonia, inveja e unha. [...] (MENDES, 1998, p. 54-55).

A partir do estudo crítico sobre a obra de Gregório de Matos, realizado por Cleise Mendes em *Senhora Dona Bahia*, é correto afirmar:

### Questão 57

A poesia satírica gregoriana traça um amplo quadro cômico-grotesco dos tipos e comportamentos existentes no Brasil Colonial.

---

## Questão 58

A produção satírica de Gregório de Matos foi muito bem recebida tanto por seus contemporâneos quanto por uma longa tradição da crítica literária brasileira.

## Questão 59

No que concerne à poesia satírica, Gregório de Matos é herdeiro de famosos escritores, como Shakespeare, Gôngora e Quevedo.

## QUESTÕES 60 e 61

Um calção de pindoba a meia porra,  
camisa de urucu, mantéu de arara,  
em lugar de cotó, arco e taquara,  
penacho de guarás, em vez de gorra.

Furado o beíço, e sem temor que morra,  
o pai, que lho envazou cum ua titara,  
senão a mãe, a pedra lhe aplicara  
por reprimir-lhe o sangue, que não corra.

Alarve sem razão, bruto sem fé,  
sem mais leis que a do gosto, quando berra  
de arecuná se tornou em abaité.  
Não sei como acabou, nem em que guerra;  
só sei que do Adão de Marapé  
procedem os fidalgos desta terra. (RISÉRIO, 2004, p. 120).

Segundo as análises realizadas por Antônio Risério, em *Uma história da Cidade da Bahia*, é correto afirmar:

## Questão 60

Ao compor poeticamente, nesse *Soneto*, a figura ancestral dos “fidalgos caramurus”, Gregório de Matos expõe a sociedade seiscentista baiana, marcada pelo culto das aparências.

## Questão 61

O discurso barroco é o avesso do pensamento objetivo, pois a linguagem barroca é da abundância, do transbordamento.

## QUESTÕES de 62 a 64

### O “adeus” de Teresa

A vez primeira que eu fitei Teresa,  
Como as plantas que arrasta a correnteza,  
A valsa nos levou nos giros seus...  
E amamos juntos... E depois na sala  
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala...

E ela, corando, murmurou-me: "adeus."

Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...  
E da alcova saía um cavaleiro  
Inda beijando uma mulher sem véus...  
Era eu... Era a pálida Teresa!  
"Adeus" lhe disse conservando-a presa...

E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"

Passaram tempos... sec'los de delírio  
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...  
... Mas um dia volvi aos lares meus.  
Partindo eu disse — "Voltarei!... descansa!...  
Ela, chorando mais que uma criança,

Ela em soluços murmurou-me: "adeus!"

Quando voltei... era o palácio em festa!...  
E a voz d'Ela e de um homem lá na orquesta  
Preenchiam de amor o azul dos céus.  
Entrei!... Ela me olhou branca... surpresa!  
Foi a última vez que eu vi Teresa!...

E ela arquejando murmurou-me: "adeus!" (ALVES, 1997, p. 107).

Sobre o poema *O “adeus” de Teresa*, de Castro Alves, é correto afirmar:

---

### Questão 62

Pertence à lírica amorosa de Castro Alves e desenvolve o tema do amor sexualizado de modo negativo.

### Questão 63

Apresenta a musa – Teresa – como uma mulher sedutora, sensual, que difere de modelo idealizado de mulher presente em outros poemas da época.

### Questão 64

A cada utilização do termo “adeus”, o sentido da despedida é acrescido de uma carga semântica particular.

## QUESTÕES de 65 a 67

Qual vai dizendo: " Ó filho, a quem eu tinha  
Só para refrigério, e doce amparo  
Desta cansada já velhice minha,  
Que em choro acabará, penoso e amaro,  
Por que me deixas, mísera e mesquinha?  
Por que de mim te vás, ó filho caro,  
A fazer o funéreo enterramento,  
Onde sejas de peixes mantimento!"

[...]

Mas um velho, de aspecto venerando,  
Que ficava nas praias, entre a gente,  
Postos em nós os olhos, meneando  
Três vezes a cabeça, descontente,  
A voz pesada um pouco alevantando,  
Que nós no mar ouvimos claramente,  
C'um saber só de experiências feito,  
Tais palavras tirou do experto peito:

– "Ó glória de mandar! Ó vã cobiça  
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!  
Ó fraudulento gosto, que se atiça  
C'uma aura popular, que honra se chama!  
Que castigo tamanho e que justiça  
Fazes no peito vão que muito te ama!  
Que mortes, que perigos, que tormentas,  
Que crueldades neles experimentas! (CAMÕES, 2000, p. 189).

A partir da leitura do episódio do Velho do Restelo, Canto IV de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, é correto afirmar:

### Questão 65

O episódio narra a despedida no porto de Belém, quando as naus comandadas por Vasco da Gama partiam.

### Questão 66

O Velho do Restelo é um personagem bíblico que abençoa a empresa marítima lusitana.

### Questão 67

Com *Os Lusíadas*, Camões, ao mesmo tempo que glorificou os feitos heroicos de navegadores e figuras portuguesas, criticou aqueles que foram tomados pela sede de poder desmedido.

---

## QUESTÕES 68 e 69

### Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver,  
é ferida que dói, e não se sente;  
é um contentamento descontente,  
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;  
é um andar solitário entre a gente;  
é nunca contentar-se de contente;  
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;  
é servir a quem vence, o vencedor;  
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
nos corações humanos amizade,  
se tão contrário a si é o mesmo Amor? (CAMÕES, 2005, p. 78).

### Questão 68

O poema acima pertence à lírica amorosa de Camões e conceitua objetivamente o amor a partir de contrastes.

### Questão 69

A reiteração da forma verbal "é"/"É" no início dos versos, nas três primeiras estrofes, configura uma cadeia anafórica que retoma o desejo do eu lírico de definir o amor.

### Questão 70

#### X. Mar português

Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu. (PESSOA, 2005, p. 19).

A obra *Mensagem*, de Fernando Pessoa, na qual se inclui o poema em destaque, é composta de um conjunto de textos líricos que forma uma epopeia fragmentária em elogio a Portugal.

---

## PROVA DE REDAÇÃO

### INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
  - se afastar do tema proposto;
  - for apresentada em forma de verso;
  - for assinada fora do local apropriado;
  - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
  - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
  - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

#### I.

Uma nação se faz com pessoas imbuídas de propósitos comuns, voltadas para o progresso social, com pleno exercício da justiça e da igualdade de direitos e de deveres de seus cidadãos. A consciência coletiva de uma sociedade resulta dos valores de uma nação. O que se passa na consciência como pensamento coletivo das pessoas é reflexo de sua cultura, da opinião pública e

5 – do estágio de desenvolvimento da sociedade.

Essa consciência coletiva pode colocar uma sociedade em letargia ou, de outro modo, fazê-la progredir. Linchamentos, queima de ônibus, manifestações com quebra-quebra, depredação de patrimônio público, bem como tudo que implique um modo coletivo de ser, seja com resultados positivos ou não para a sociedade, são resultantes da consciência coletiva. O que circula nas

10 – redes sociais, o que aparece nas diversas mídias, o que pensa a classe dominante, o que dizem os artistas mais consagrados e o que falam os formadores de opinião, o que emana das sub-regiões urbanas no formato de opinião comum são também indícios do conteúdo da consciência coletiva.

[...] Mais do que qualquer outro vetor, a opinião pública, pelo seu poder de penetração e por sua linguagem que traduz o que se passa na consciência coletiva, pode contribuir em muito para a

15 – educação visando à plenitude da cidadania.

NOVAES, A. Consciente coletivo. **A Tarde**, Salvador, 20 maio 2015. Caderno Opinião, p. A3.

#### II.

O consumo declinante de produtos culturais entre brasileiros, identificado em pesquisa recente divulgada pela Federação do Comércio (Fecomércio) do Rio de Janeiro, reflete não apenas a atual crise econômica, mas um nó crítico do sistema educacional.

O estudo aponta, entre outros, um dado estarrecedor: 70% dos brasileiros não leram um

5 – livro sequer em 2014. O uso da internet, amplificado pelos smartphones, é apontado como um dos responsáveis pela queda na leitura, principalmente entre os jovens. Nos países desenvolvidos, 13 é o número médio de livros lidos anualmente por habitante, enquanto, no Brasil, são dois.

Alguns acreditam que isso pode ser explicado pelo fato de, ao iniciar tardiamente o seu processo de escolarização, nos anos 1960, o país ter saltado do analfabetismo para o audiovisual,

10 – sem conseguir formar uma cultura de leitura.

A pesquisa indica também que o volume de frequentadores de cinema diminuiu, embora as idas ao teatro tenham dobrado em relação a 2009. Apesar disso, 89% não assistiram a nenhuma peça entre 2013 e 2014. [...]

Uma nação que não consome cultura tem dificuldade de entender e discutir em

15 – profundidade questões que dizem respeito a todos. Ao se distanciar dos livros, o Brasil se torna um país raso.

AZIZ, B. Exclusão cultural. **A Tarde**, Salvador, 17 maio 2015. Caderno Opinião, p. A3. Editorial.

#### PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos acima, produza um **texto argumentativo** em que você estabeleça **uma relação entre cultura, educação e direitos humanos**, ressaltando as ações que o homem brasileiro pode promover no sentido de formar uma nação pautada pela ética e pela cidadania.

---

## RASCUNHO

---

## Referências

### Questão de 01 a 04

CUNHA, A. F. *et al.* Linguística. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

### Questão 07

COSTA, M. A. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.) \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_.  
\_\_\_\_\_.

### Questão 08

CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.) \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_.  
\_\_\_\_\_.

### Questões 09 e 10

ZURARA, G. E. de. **Crônica de D. Duarte de Meneses**. Organizado por José Barbosa Machado e Adriano Fernandes. Lisboa: Edições Vercial, 2013. Capítulo 2º.

POR TRÁS de todos... Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/the-new-york-times/2015/03/21/pesquisa-mostra-que-faculdades-mentais-melhoram-com-a-idade.htm>>. Acesso em: 23 maio 2015.

### Questões de 11 a 15

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

### Questões 22 e 23

CAYMMI, D. **História pro sinhozinho**. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/dorival-caymmi/historia-pro-sinhozinho.html>>. Acesso em: 20 maio 2015.

### Questões de 36 a 40

BANDEIRA, M. Poema tirado de uma notícia de jornal. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1966.

### Questões de 41 a 44

CULLER, J. **Teoria Literária**: uma introdução. Tradução Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999. Tradução de: *Literary Theory*.

### Questões de 45 a 47

HOISEL, E. **A leitura do texto artístico**. Salvador: EDUFBA, 1996.

### Questões de 48 a 52

CUNHA, E. L. Ainda a Carta de Pero Vaz de Caminha. **Quinto Império**: revista do Centro de Estudos Portugueses – Casa Fernando Pessoa. Salvador. Gabinete Português de Literatura, jun. 1995. n. 4.

### Questões de 53 a 56

SOUZA, L. M. e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

### Questões de 57 a 59

MENDES, C. F. Volta a criticar o mau governo da Bahia. **Senhora Dona Bahia**: Poesia Satírica de Gregório de Matos. Salvador: EDUFBA, 1998.

### Questões 60 e 61

RISÉRIO, A. **Uma história da Cidade da Bahia**. Salvador: Omar G., 2004.

### Questões de 62 a 64

ALVES, C. O "adeus" de Teresa. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

### Questões de 65 a 67

CAMÕES, L. de. **Os Lusíadas**. 4. ed. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros. Instituto Camões, 2000.

### Questões 68 e 69

\_\_\_\_\_. Amor é fogo que arde sem se ver. **Sonetos**. Rio de Janeiro: Martin Claret, 2005.

### Questão 70

PESSOA, F. Mar português. **Mensagem**. Lisboa: Ática, 1966.

---

## Fontes das ilustrações

### Questão 01

IMAGEM. Disponível em: <<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/Figura1.gif>>. Acesso em: 15 maio 2015.

### Questões 05 e 06

CARTA ENIGMÁTICA. Disponível em: <<http://construindonasalamultiespecial.blogspot.com.br/2013/03/modelos-de-cartas-enigmaticas-um-bom.html>>. Acesso em: 10 maio 2015.

### Questões de 16 a 18

CARTUM. Disponível em: <[http://1.bp.blogspot.com/-pe17NuAVgGs/T\\_TmXfF8kml/AAAAAAAAABEw/TZjy1qSjtfU/s1600/portuga+.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-pe17NuAVgGs/T_TmXfF8kml/AAAAAAAAABEw/TZjy1qSjtfU/s1600/portuga+.jpg)>. Acesso em: 20 maio 2015.

### Questões 19 e 20

ITURRUSGARAI, A. **Aline**: cama, mesa e banho. São Paulo: Devir, 2000. p. 31.

### Questões 26 e 27

WALDEZ. **censoealinternet**. Disponível em: <<http://waldezcartuns.blogspot.com.br/search?updated-max=2010-08-31T00:11:00-03:00&max-results=45&start=90&by-date=false>>. Acesso em: 18 maio 2015.

### Questão 32

BILL. **Tira**. Disponível em: <<http://tirasbeck.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-08:00&max-results=40>>. Acesso em: 23 maio 2015.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO  
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela  
Cep. 40110-060 – Salvador/BA  
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: [ssoa@ufba.br](mailto:ssoa@ufba.br)  
Site: [www.vagasresiduais.ufba.br](http://www.vagasresiduais.ufba.br)